

LICÇÃO Nº 6 – O BOM PASTOR E AS SUAS OVELHAS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 10/05/2025.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Jo 10.14

Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

João 10.1-16

1 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

- O motivo e o método de abordagem do rebanho marcam as diferenças entre o ladrão e o pastor. O pecado e os seus agentes querem enganar e destruir, ao passo que o Bom Pastor (14) dá a sua vida pelas ovelhas (15).

2 Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

- Em segundo lugar, existe o Bom Pastor (11), que entra no aprisco pela porta — Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas (2). A palavra pastor é anarthrous em grego, e conseqüentemente “fixa a atenção no caráter, como algo distinto da pessoa”. “O pastor não é um exemplo na parábola, ele é o exemplo; e é sobre a descrição do seu comportamento que se apoia a narrativa, para que a atenção dos leitores possa se concentrar ali. Não somente as ovelhas são as suas próprias ovelhas; não apenas ele tem toda a autoridade para aproximar-se delas; não apenas ele chama as suas ovelhas pelo nome; não apenas elas ouvem a sua voz, mas ele as traz para fora e, quando faz sair todas as suas ovelhas, vai diante delas, e elas o seguem”.

3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora.

- Em terceiro lugar, Ele é o Criador da nova sociedade de crentes, i.e., daqueles que crêem nele. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz (3-4). A menção do porteiro ou guarda do portão é incidental na história. Mas uma coisa é importante. Existe um relacionamento entre o Pastor e as ovelhas que se baseia na natureza do Pastor — a sua voz, o seu conhecimento das ovelhas, a sua liderança, a sua orientação. Estas palavras devem ter significado muito para o homem que tinha sido curado da sua cegueira, e que fora excomungado da sua sinagoga (9.34) e expulso da sua família. Agora, ele era um membro da nova sociedade, um seguidor do Bom Pastor. A palavra usada para tirar para fora é a mesma traduzida como “expulsar” em 9.34. Assim, realmente, ser expulso, sob o ponto de vista de Deus, é ser chamado para fora. Assim é a ekklesia (lit., “os chamados para fora”), a Igreja, a nova sociedade.

4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

- Em quarto lugar, aqueles que pertencem a esta nova sociedade, a Igreja, são submissos a uma única voz, ...porque conhecem a sua voz. Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos (4-5). Existe uma gloriosa exclusividade em ser um membro do rebanho de Cristo — existe somente uma voz, um caminho, uma vontade que realmente importa. Em uma época de uma vida excessivamente complexa, o caminho garantido para a paz de espírito, para o enfoque nos propósitos corretos, e o comprometimento significativo é encontrado quando reconhecemos somente a sua voz. Esta “audição seletiva” é uma proteção não somente contra a heterodoxia, mas também contra a desintegração da personalidade (cf. 14-15). Thomas R. Kelly chama isto de “orientação habitual de todo o ser para aquele que é o Foco”.

6 Jesus disse-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

- Tendo registrado a parábola, o autor insere uma observação sobre a reação de alguns dos ouvintes. Jesus disse-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia (6). A palavra aqui traduzida como parábola aparece somente cinco vezes no Novo Testamento, quatro delas no texto de João (16.25,29; 2 Pe 2.22). Ela significa um exemplo simbólico, e especialmente no uso de João significa dizeres misteriosos, uma “figura de linguagem” (NASB) “na qual se escondem ideias particularmente grandiosas”. Talvez ela seja melhor traduzida como “alegoria” (Moffatt). As palavras, Eles não entenderam, assumem um interessante contraste com a expressão mais usual de João; “não creiam” (cf. 38). A familiaridade direta com (o conhecimento) o chamado (a voz) de Deus e a sua reivindicação (a propriedade), além do comprometimento pessoal com esse chamado (a fé), são corolários definitivos no encontro divino-humano.

7 Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram.

- Agora se segue uma explicação da parábola (w. 7-18), e essa explicação também é dada em uma linguagem altamente figurada (cf. a parábola do semeador e sua explicação, Mt 13.3-23). Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas (7). Em verdade representa a mudança, da parábola para a explicação, que começa com a revelação de Jesus de sua natureza divina (cf. os comentários sobre 4.26; 6.20; também sobre 6.35,41,48,51; 7.34,36; 8.12,24,28,58; 10.9,11,14,36; 11.25; 13.19; 14.6; 15.1,5; 17.24; 18.8). A exclusividade deste caminho de fé em Cristo nunca foi melhor colocada do que quando Jesus disse: Eu sou a porta. Cristo é o Caminho para Cristo, pois Ele é ao mesmo tempo a Porta e o Aprisco. Parece atraente quando os homens dizem que todos aqueles que têm ideais éticos elevados comparáveis aos do Sermão da Montanha são cristãos. Mas como isso parece vazio quando colocado ao lado do desafio pessoal: Eu sou a porta! Não existe outra! Assim, todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram (8).

- Certamente isto não deve ser interpretado como uma referência àqueles verdadeiros mensageiros de Deus do Antigo Testamento, mas inclui todos aqueles que falsamente se intitulam mensageiros de Deus. Mesmo os fariseus, que corromperam os ensinamentos de Moisés como se estes mesmos fossem capazes de dar vida, estão sob esta condenação. “Não há um ponto na história humana que esteja

além do horizonte dos ladrões e mercenários das parábolas. Quando o homem afirma anunciar o dom da vida, à parte da fé em Jesus, ele se proclama como ladrão e mercenário, e a sua atividade foi, é, e será, uma atividade destrutiva”.

9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.

11 Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

- Outra vez Jesus se declara como sendo a porta (9), mas desta vez retrata os benefícios que vêm àquele que entra. Se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens (9). É agora um assunto de vida ou morte para as ovelhas. A única e verdadeira entrada significa a vida — a salvação, a segurança, o sustento. Mas a morte é encontrada no caminho falso, pois o ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir (10) — perda, morte, destruição. Contra este cenário se delineia o tema supremo do evangelho — a vida abundante pela fé em Cristo. Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância. Todo o propósito da missão de Jesus é dar a vida (20.31), e que esta vida seja de qualidade suprema (eterna), assim como infinita em quantidade (cf. 1.16; 2.6ss.; 4.14; 6.13; 7.38).

- O propósito e o plano de Deus não são apenas salvar o homem da morte, da destruição, da culpa, mas também torná-lo santo, “conforme a imagem do seu Filho” (Rm 8.29). Tal propósito só pode ser atingido de uma maneira; por meio da morte voluntária de Jesus. Simplesmente por ser o bom pastor, Ele dá a sua vida pelas ovelhas (11). Literalmente, o bom pastor pode ser traduzido como “O Pastor, aquele que é bom”. A sua bondade é tão grande que Ele não encontra comparação — não existe Pastor como Ele. Alguns levantaram a questão de como Cristo pode ser ao mesmo tempo a Porta e o Pastor. Mas isto significa estar limitado pelos detalhes da parábola, porque Ele certamente é a Porta do aprisco, a única Entrada para a vida, e Ele é o Pastor das ovelhas, o Único que se preocupa o suficiente para dar a sua vida pelas ovelhas (cf. 6.51).

12 Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa.

- Um novo personagem é introduzido no versículo 12 — o mercenário. Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas (12-13). Não existe um exame de razões para serviço mais intenso nem mais concentrado do que este. Não é preciso ser um ladrão, um bandido, ou um lobo para destruir as ovelhas — basta um trabalhador assalariado, i.e., alguém que pensa somente em termos do que ele pode conseguir, nunca em termos do que pode dar. A menos que vigie de perto os motivos para manter-se puro, quando a crise chega (o lobo), o homem fica oprimido e foge, abandonando a responsabilidade e o rebanho.

13 Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

15 Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas.

- O relacionamento entre o Bom Pastor e o seu rebanho baseia-se na natureza do relacionamento entre Jesus e o Pai. Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido (“As minhas me conhecem”, NASB). Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas (14-15). Cada um dos seis verbos destes versículos está no presente, e assim o retrato é ilustrativo. Particularmente, o verbo conhecer no presente significa conhecer por familiaridade, por experiência. As ovelhas “têm a experiência de conhecer a Jesus como o seu próprio Pastor. Aqui (neste conhecimento recíproco) está o segredo do seu amor e da sua lealdade”.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

- A observação universal do quarto Evangelho se destaca na afirmação de Jesus: Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor (16). Observe que há outras ovelhas, não bodes. “O rebanho de Cristo não está limitado àqueles que estão encerrados no curral judaico, seja na Palestina, seja em outros lugares” (cf. 11.52; 12.32). O amor de Deus é para todo o mundo (3.16).

- A urgência moral de trazer essas outras ovelhas para o curral está expressa nas palavras, também me convém agregar estas. O verbo ouvir “assume o genitivo, como quando tem a conotação de ouvir com entendimento e obediência”. Haverá um rebanho tem o verbo no plural nos melhores manuscritos, e a palavra “rebanho” é a tradução correta do termo grego poimne (cf. Ez 34.20-24). “Todos (judeus e gentios) formarão um único rebanho sob um único Pastor”. O sacrifício voluntário e de autodoação de Jesus provê não apenas a linha de pensamento desta seção, como também um tipo de clímax na sua interpretação da parábola. A ideia já foi mencionada anteriormente, mas agora o assunto fica explícito. O amor do Pai e a autodoação do Filho estão ligados de maneira inseparável (6.51; 10.11,15).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **E o Verbo se Fez Carne – Jesus sob o olhar do Apóstolo do Amor**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: E o Verbo se Fez Carne – Jesus sob o olhar do Apóstolo do Amor**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Bom Pastor e Suas Ovelhas**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **O Bom Pastor e Suas Ovelhas**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Bom Pastor e Suas Ovelhas**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.